

GARANTA O EMPREGO
MÔNICA OTTONI DRIBLOU O NERVOSISMO. VOCÊ TAMBÉM PODE. SAIBA COMO SE SAIR BEM NA FASE MAIS CRUCIAL DA SELEÇÃO: A ENTREVISTA
TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL, CAPA

Brasília, Distrito Federal, domingo, 14 de janeiro de 2007
www.correioweb.com.br

Número 15.946
R\$ 3,00 • 136 páginas

DOMINGO //

CORREIO BRAZILIENSE

LONDRES: 1868 HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

Cuidado que salva

Câncer, mal que apavora e mata 138 mil brasileiros por ano, pode ser vencido com simples exames de rotina. O hábito de ir regularmente ao médico resulta na detecção de até 80% dos tumores. A prevenção é o principal remédio para vencer a doença.

REVISTA DO CORREIO, CAPA E PÁGINAS 22 A 27



INCÔMODOS NO PESCOÇO PODEM SER MAIS QUE UM SIMPLES TORCICOLO

REVISTA DO CORREIO, PÁGINAS 20 E 21

TRANSPLANTE DE CÉLULA-TRONCO INÉDITO LIVRA MENINA DE LEUCEMIA

PÁGINA 20



AZULEJOS DE ATHOS SÃO FALSIFICADOS

Lojas da W3 Sa vendem cópias de duas peças usadas na fachada da Igreja. Intermédio no Sarah Kubitschek, artista ou imitação e pedu providências.

CADERNO C, CAPA

BRASÍLIA, A CAPITAL DOS ENDIVIDADADOS

Total de débitos contraídos, tanto por pessoas quanto por empresas, supera em 22% a soma das riquezas produzidas no DF. Endividamento é três vezes maior que a média brasileira. Estabilidade e renda alta estimulam bancos a oferecer empréstimos

PÁGINAS 21 E 23

ESTUDANTE É MORTO NA SAÍDA DE PAGODE NA AABB

PÁGINA 29

VIOLÊNCIA

DF lidera ranking de assaltos

Pesquisa do Ministério da Justiça aponta Taguatinga, Ceilândia, Recanto das Emas, Santa Maria, Samambaia e Brasília entre as 12 cidades do país com maior número de crimes contra o patrimônio. Em Samambaia, motoristas e cobradores têm medo de ficar sozinhos nos ônibus.

PÁGINAS 27 E 28

TERROR EM MINAS

QUADRILHAS ESPECIALIZADAS EM ROUBO A BANCO MIGRAM PARA O INTERIOR. ALVOS PREFERIDOS SÃO AS CIDADES MINEIRAS

PÁGINA 12

BOINAS VERMELHAS CHEGAM AO RIO

Policiais da Força Nacional de Segurança Pública vão patrulhar 19 áreas nas divisas do estado, mas podem ser deslocados para reforçar segurança na reunião do Mercosul que começa na quinta-feira.

PÁGINA 13

RISCO ANUNCIADO

MORADORES DENUNCIARAM RACHADURAS NOS PRÉDIOS EM CARTA A UMA DAS CONSTRUTORAS DA OBRA QUE DESABOU

PÁGINA 15



PLANALTINA MANDA FLORES

O Distrito Federal reúne todas as condições climáticas para ser um pólo exportador de flores, mas apenas a empresa que Roziron gerencia conquistou o mercado externo. Apesar da alta rentabilidade do negócio, o custo do transporte é um obstáculo.

PÁGINA 26

Gustavo Moreno/Espectro para o CB



DIVERSÃO
Brasilienses descobrem no desafio dos jogos um meio de estreitar amizades e estimular a autoconfiança.

PÁGINA 33

PT E PSB JÁ BRIGAM PELO LUGAR DE LULA

PÁGINA 2

SANGUESSUGAS VÃO PERDER FORO NO STF

PÁGINA 6

CLASSIFICADOS

15.833 ofertas

Imóveis	9.214
Veículos	2.835
Casa & Serviços	927
Atividades & Oportunidades	1.963
Trabalho & Formação Profissional	904

SEM TER MEDO DO RECRUTADOR

ENTREVISTAS DE EMPREGO NÃO PRECISAM SE TRANSFORMAR EM MOMENTOS DE TENSÃO. LIVRO ENSINA COMO SE SAIR BEM EM UMA DAS PRINCIPAIS ETAPAS DA SELEÇÃO DE PESSOAL. O SEGREDO ESTÁ NA PREPARAÇÃO ANTECIPADA

RENATO FREIRE
DA EQUIPE DO CORREIO

Bastaram 30 minutos de entrevista para Karla Moreira ter certeza de que não seria escolhida para o cargo de gerente de marketing. Ninguém lhe dissera nada, e a negativa só viria três semanas depois, mas a publicitária foi rápida na auto-crítica. "Fiquei ansiosa na hora e me coloquei em uma posição de desvantagem, como se estivesse pedindo algo e precisasse muito daquilo", avalia Karla, de 38 anos. A entrevista ocorreu em setembro de 2006, quando ela estava em Brasília havia quatro meses — veio para acompanhar o marido, transferido. Em São Paulo, deixou o trabalho em uma companhia telefônica e as referências profissionais. Ficou insegura e exibiu um comportamento pouco agradável aos olhos do selecionador.

Para reduzir os riscos de insucesso, Karla deveria ter assumido outra postura. Assim como ela precisava do emprego, do outro lado da mesa havia alguém que precisava encontrar um profissional para determinada função. Du seja: candidata e recrutador estavam em pé de igualdade. "A maioria das pessoas costuma chegar à entrevista dizendo: 'ajude-me, preciso de um emprego!', quando, na verdade, deveriam dizer: 'quais são suas necessidades, senhor empregador? Em que posso ajudá-lo?", defendem Charles Hentí Dumon e Patrick Hollarddiz no livro *O cargo é seu: 150 respostas essenciais para você ser contratado*.

A obra, uma espécie de guia em formato de bolso, tem a intenção de ajudar candidatos a superar o desafio da entrevista, um pesadelo na vida de muita gente. São dicas para os profissionais se conhecerem melhor; entenderem os vários tipos de entrevista; formularem as perguntas certas sobre o cargo, patrão e empresa; responderem bem às perguntas feitas e aumentarem a autoconfiança. Tanta preocupação com a performance tem razão de ser. Segundo especialistas em seleção, o contato com o candidato costuma ser mais importante do que o teor do portfólio apresentado por ele. "No papel cabe tudo. Mas o currículo é muito frio. E a entrevista nos ajuda a procurar no candidato o que está escrito no documento", afirma Régia Barbosa, gerente de recursos humanos da TIM.

Ja que é decisivo, é mais do que estratégico que o candidato chegue preparado para o encontro. A chave para dominar a ansiedade e minimizar os riscos de insucesso, ao contrário do que parece, não está na conversa em si. Segundo Patrick, um dos autores do livro, 80% do resultado de uma entrevista é consequência do trabalho feito antes do encontro. "Preparar-se não é só definir o

que você quer fazer, mas definir seus pontos fortes, onde você pretende melhorar", ensina. "Uma entrevista é uma venda. E ninguém melhor do que o próprio candidato para se vender."

Diretor da Michael Page International na América Latina, Patrick aconselha interessados em qualquer vaga a ensaiarem o discurso. Como o tempo da entrevista é limitado, o ideal é aproveitá-lo para concentrar-se nos pontos da carreira que os diferenciam. A estratégia serve também para evitar respostas monossilábicas durante a conversa. Desenvolver o raciocínio é fundamental para causar uma boa impressão. "Às vezes, o candidato diz que quer mudar. Quando lhe perguntam o porquê, ele responde apenas que não gosta mais do que faz. A conversa tem que ser mais elaborada", explica.

Empresas responsáveis pela mediação entre profissional e empregador costumam simular entrevistas. Diretora da Patrímionio Humano, de Brasília, a psicóloga Patrícia Barreto pede aos candidatos que falem sobre eles e sobre os projetos profissionais. "A partir das respostas, dou algumas orientações. Não faço um roteiro, até porque a espontaneidade é valorizada nas seleções", diz. A estratégia, segundo Patrícia, também ajuda a perceber se está diante de uma pessoa que pode indicar a um cliente.

"Não posso, por exemplo, sugerir que contratem alguém que não tem um plano de carreira definido."

Karla procurou uma organização especializada, treinou como lidar com um recrutador e conseguiu um emprego. Desde novembro, trabalha na área de atendimento de uma empresa da cidade. "Eles me ensinaram a valorizar o que tenho de melhor", diz a publicitária. Mônica Ottoni recorreu à mesma estratégia. Ansiosa para deixar o emprego que a fazia chegar atrasada à faculdade, a auxiliar administrativa ficava trêmula e começava a gaguejar durante as entrevistas. "Os recrutadores ficavam visivelmente irritados comigo", lembra Mônica, de 29 anos. Com as orientações, ela chegou ao objetivo rapidamente. Foi contratada na primeira entrevista. "Me aconselharam a escutar o que o interlocutor falava e a formular a resposta mentalmente antes de dizê-la. Também aprendi a enumerar minhas qualidades", conta a profissional, que desde outubro trabalha em uma distribuidora de alimentos.



FIM DO LERO-LERO

Muitos candidatos não conseguem convencer o recrutador durante a entrevista. Mesmo quando têm qualificação necessária para conquistar o cargo em questão. Aprenda a vender o seu peixe.

Tenha um plano de carreira bem definido. Coloque lado a lado a lista das conquistas passadas e a dos objetivos futuros. Além de descobrir se há incoerência, você fará um dos exercícios mais importantes para se sair bem numa entrevista: conhecer a si próprio e saber exatamente o que quer e deseja.

Identifique as necessidades do empregador: Isso é fundamental para encontrar o tom certo durante a conversa. Na busca pelas informações, vale consultar jornais, revistas e o site da própria empresa. Quanto mais informações você reunir, mais certezas terá sobre as necessidades do contratante e poderá apresentar mais argumentos para convencê-lo de que você é a pessoa certa.

Ensaie o que dizer antes da entrevista. É durante o encontro que vão definir se você é ou não o profissional ideal para o cargo. Se você improvisar, certamente esquecerá informações fundamentais a seu respeito. Concentre-se nos pontos fortes da sua carreira e apresente o que o diferencia dos outros candidatos. Tome cuidado com o tempo. Se você se estender muito, pode cansar o recrutador.

Não se coloque em posição de inferioridade. Lembre-se de que você precisa do emprego, mas a empresa necessita de um funcionário. Olhe o entrevistador nos olhos. Baixar a vista pode dar a impressão de que você é uma pessoa dissimulada, de pouca confiança. Olhar para cima pode sugerir uma personalidade imaginativa, porém dispersa. Mas tome cuidado: igualdade não é arrogância.

Aproveite a conversa para tirar dúvidas. Descubrir como é o funcionamento da empresa, quais as projeções, como as equipes trabalham. São questões que demonstram interesse em trabalhar na organização. Mas não faça perguntas sem sentido. Você só terá condições de emplacar esse tipo de conversa se tiver pesquisado bem sobre o seu possível empregador.